

APLICAÇÃO DO ESQUEMA DE ACESSIBILIDADE DO IFPB – CAMPUS CAMPINA GRANDE PARA DEFICIENTES VISUAIS E COM BAIXA VISÃO

Autor: Igor Alberto Dantas, IAD; Co-autor: Jefferson Sued Lázaro da Silva, JSLS;
Orientador: Franksle Fabian Diniz de Andrade Meira, FFDAM.

*INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA – CAMPUS CAMPINA
GRANDE*

Resumo: Por intermédio de discussões e análises a respeito da inclusão social, o presente trabalho faz parte de um projeto de execução de acessibilidade baseado em pesquisas e estudos de casos desenvolvidos no Instituto Federal da Paraíba – IFPB, Campus Campina Grande, consoantes com a legislação vigente que versa sobre as políticas de acessibilidade e a tutela de direitos das pessoas com deficiência, sejam estas físicas, mentais ou sensoriais.. Esse projeto propõe melhorias na qualidade de vida de milhares de estudantes brasileiros, que tentam ultrapassar as barreiras impostas por alguma limitação física, assim como qualquer pessoa de mobilidade reduzida (PMR), através da implementação das políticas positivas de inclusão e do Estatuto de Inclusão da Pessoa com Deficiência discriminadas na lei 13.146/2015 em seu artigo 2º que versa o seguinte: "Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas." Mais do que apenas informar sobre os direitos das pessoas com deficiência, o trabalho desenvolvido busca aprimorar as condições das Pessoas Com Deficiência (PCD) fundamentado os estudos e temática da inclusão de deficientes visuais ou de baixa visão (parcial), que são impossibilitados de desenvolver atividades como: estudar, trabalhar ou sair de casa por possuir algum tipo de limitação, visto que a acessibilidade em algumas instituições tem dificultado o seu desenvolvimento. A demarcação e colocação das sinalizações horizontais e verticais em áreas externas e internas da instituição é a forma mais eficiente para identificar o caminho e os obstáculos para estudantes que apresentem baixa mobilidade, baixa visão ou cegueira. Com isso, foi adotada uma metodologia simples que utiliza materiais comuns, como tintas para as pinturas horizontais, placas verticais colocadas nos estacionamentos, bem como para o assentamento dos pisos táteis que foi implantado nos prédios da instituição com a finalidade de determinar uma rota de acessibilidade para os estudantes com tais deficiências, sendo obedecidas as especificações técnicas exigidas por norma regulamentadora (NBR 9050/2015). É importante notar que o processo executivo tem seguido os projetos de acessibilidade elaborados a partir de estudos sobre aplicações alternativas que atendam as necessidades dos deficientes no campus. Os locais, além de possuírem sinalização tátil, ainda serão contemplados com a inclusão de outros itens como mapas táteis e identificação dos espaços com a inserção de placas com braile que irão democratizar o acesso à educação e o lazer para os estudantes. Com o fim dessa execução, ainda que haja outros setores a serem contemplados com a colocação dos caminhos de acessibilidade, o IFPB – Campus Campina Grande passa a possuir uma boa estrutura para atender as condições dos deficientes físicos, auditivos e visuais, servindo de modelo para demais instituições da rede federal do estado da Paraíba.

Palavras-chave: Pisos Táteis, Inclusão Social, Qualidade de Vida.

INTRODUÇÃO

Sendo a educação um direito tutelado em nossa Constituição de forma expressa em seu artigo 6º e sendo este tratado como direito de todos e dever do Estado e da família, tem por finalidade o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. A execução dos projetos de inclusão para os alunos com deficiências que ingressam na rede Federal de Ensino busca o cumprimento do texto legal e tem provocado mudanças na forma de acesso dos estudantes portadores de necessidades especiais, quanto à organização e locomoção, ao ser construído um ambiente adequado para o convívio e formação profissional dos mesmos, consoante com as determinações de nosso Ordenamento Jurídico. É através das práticas executivas de acordo com projetos de acessibilidade feitos do estudo de normas, que tem sido possível tornar o IFPB – Campus Campina Grande um local que possa melhor absorver e desenvolver sua metodologia de ensino junto aos alunos que apresentam deficiência.

Segundo censo do IBGE (2010), a população ocupada com pelo menos uma das deficiências investigadas - visual, auditiva, motora e mental - representava 23,6% (20,3 milhões) do total ocupado (86,3 milhões). É possível notar que o Brasil vem apresentando um considerável avanço com relação à empregabilidade de pessoas com deficiência, mas ainda há um enorme caminho a percorrer. De acordo com Maciel (2000), milhares de pessoas são discriminadas por apresentarem algum tipo de deficiência. A ignorância da sociedade para com os deficientes só aumenta o pensamento preconceituoso, pois é mais fácil dar atenção às aparências e limitações do que os potenciais e capacidades de tais indivíduos.



Levando-se em consideração a satisfatória atenção dada ao público com deficiências auditiva e motora por meio da atuação de interpretes de LIBRAS e cursos voltados à comunidade interna para a conscientização e atendimento das necessidades dos surdos, bem como a presença de rampas de acesso e portas nos padrões da ABNT que permitam a locomoção de deficientes com o mínimo de dificuldade possível. Tendo em vista que a instituição de ensino possui padrões satisfatórios para deficientes auditivos e físicos, busca-se a inclusão dos deficientes visuais. A fundamentação para este projeto, o qual foca na etapa executiva das obras de acessibilidade a partir de conceitos elaborados nos projetos do campus, realinha as práticas construtivas com as melhorias para a democratização da educação e lazer, fazendo o uso dos conceitos básicos da arquitetura e aplicando as inovações técnicas dentro dos métodos construtivos, garantindo assim uma escolarização de qualidade para todos, como determina nossa Constituição Federal em seu artigo 205 “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” e ratifica o parágrafo único do artigo 27 da lei 13.146/2015 “É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação.”

MATERIAL E MÉTODOS

Após uma revisão ampla da bibliografia sobre técnicas e práticas alternativas no projeto de acessibilidade previamente elaborado (Figura 1) que atende as necessidades dos deficientes, o processo executivo foi iniciado a fim de incluir as adaptações necessárias ao PCD, com base na NBR 9050/2015.

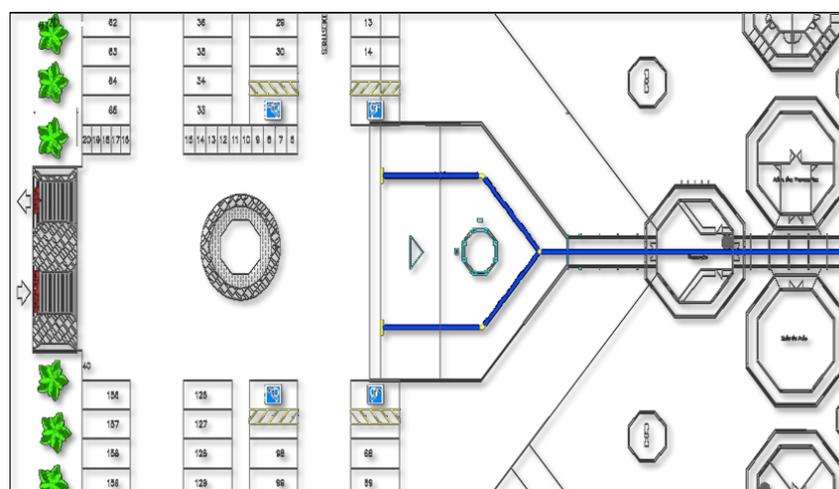




Figura 1. Projeto de acessibilidade para todo o campus Campina Grande, contemplando desde vagas para deficientes até a utilização do piso tátil. IFPB, 2016.

A aplicação dos métodos - que tornam a unidade de ensino um ambiente acessível - pesquisados anteriormente contou com a formação de uma comissão interna do IFPB – Campus Campina Grande com o intuito de promover a acessibilidade no campus local, efetuando as sinalizações horizontais e verticais no estacionamento e as demarcações e assentamento dos pisos táteis de acordo com a norma pertinente, NBR 9050/2015.

Durante a execução do assentamento dos pisos táteis, materiais de uso simples foram utilizados em sequência, como a linha de náilon para assegurar a ortogonalidade e o alinhamento entre as marcações. Logo após, fitas adesivas tipo crepe que permitiam a formação de um layout para orientar o campo de aplicação com a largura exigida para a colagem do material, além de não danificar as demais áreas não contempladas com o assentamento do mesmo. Em seguida, era aplicada a cola do tipo norcola nas guias de aplicação e no verso dos pisos com o intuito de garantir a aderência entre o piso tipo granilite (onde é predominante no campus) e o tátil, em que seu material é composto por placas quadradas de borracha antiderrapantes com dimensões de 25 x 25 cm.

A fase de execução abrange todas as dependências do campus com o objetivo de obter êxito na formação, capacitação e inclusão das Pessoas Com Deficiência (PCD). O Instituto conta ainda com a inclusão de softwares na biblioteca capazes de atender esse tipo de deficientes, com o propósito de fazer uma inclusão digital dos mesmos, além de possibilitar o acesso ao ensino e pesquisa dentro da instituição.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação do projeto de inclusão teve início nos estacionamentos e prédios administrativos da instituição, começando pelas direções do campus (Direção Geral, Direção de Ensino, Direção de Administração) e percorrendo o prédio anexo, o qual é constituído pelos setores de almoxarifado, de xerografia e médico. Em seguida, partiu para o prédio onde se encontram as coordenações dos cursos de Construção de Edifícios e de Petróleo e gás e seus laboratórios e logo em seguida as salas de aula também foram contempladas.

Foram realizadas todas as sinalizações horizontais e verticais no estacionamento do campus para atender aos visitantes e aos que fazem parte campus campina Grande (discentes, docentes e técnicos administrativos) como pode ser observado na Figura 2.

(a)

(b)



Figura 2. Processo executivo de pintura do estacionamento. IFPB, 2016.

A aplicação dos pisos táteis, conforme metodologia partiu do Prédio Administrativo com o alinhamento e colocação das fitas crepe (Figura 3a) de acordo com o tamanho das placas quadradas de borracha antiderrapantes com dimensões de 25 x 25 cm, para em seguida colá-las após o tempo necessário da cola aderir adequadamente a superfície (Figura 3b).

(a)

(b)



Figura 3. Processo de assentamento dos pisos táteis - Setor Administrativo. IFPB, 2016.

Após término do prédio administrativo (Figura 4a), foi dado ênfase nos trabalhos de execução dos pisos no prédio onde se encontram as coordenações dos cursos de Construção de Edifícios e de Petróleo e gás e seus laboratórios (Figura 4b) pois no Central de Aulas com a demanda de alunos que passava dificultava no momento a implantação e logo em seguida



após o término do semestre os acessos as salas de aula também foram contempladas como pode ser visto na Figura 4c.

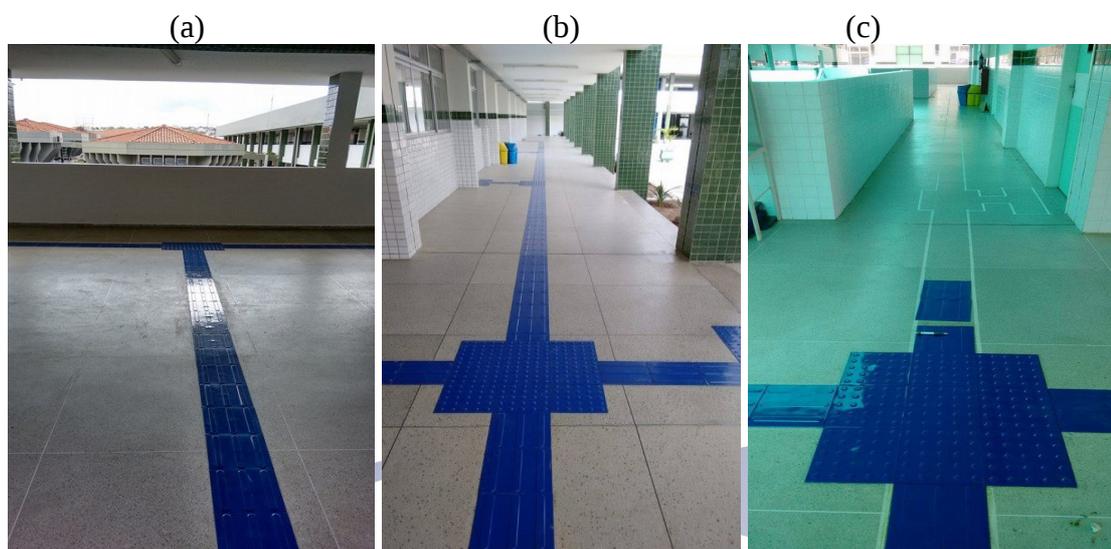


Figura 4. Conclusão dos caminhos de acessibilidade no campus. IFPB, 2016.

Durante a colocação do material, houve o acompanhamento do serviço por parte da comissão com o propósito de adequar a execução à NBR 9050 quanto à modulação, espaços limite entre pisos e rampas, portas e escadas (Figura 5), além da disponibilidade dos pisos de alerta e direcional quanto à quantidade de direções a serem incluídas no caminho. Tendo sido realizado sob parâmetros modelo, o projeto de inserção de pisos táteis no campus tem diminuído as limitações que a deficiência acarreta, aumentando assim a inclusão social entre as PCD de todo instituto, com uma maior liberdade e independência no ambiente escolhido pelo estudante para sua formação.

Como bem coloca Sá *et al* (2007), necessidades decorrentes de limitações visuais não devem ser ignoradas, negligenciadas ou confundidas com concessões ou necessidades fictícias. Assim sendo, a diminuição de fronteiras impostas pelo limite das pessoas com deficiência permite que a instituição sirva de modelo para aplicação de planos de acessibilidade em toda rede de Institutos Federais na Paraíba.

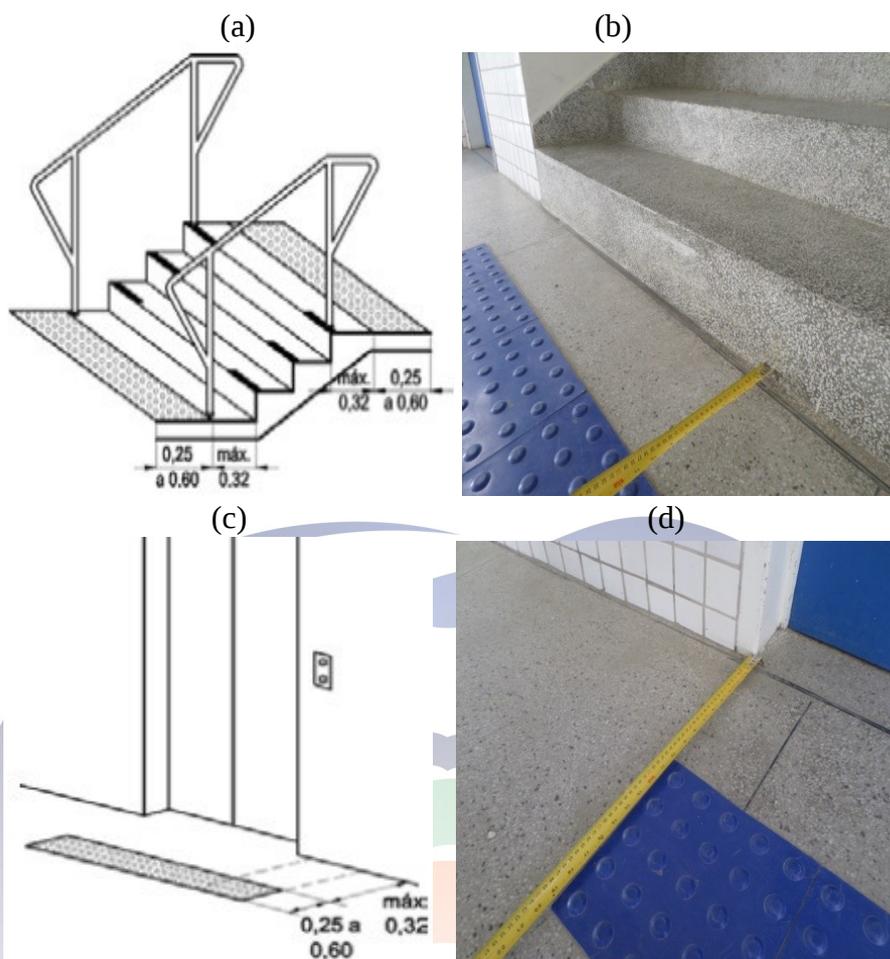


Figura 5. Compatibilidade da execução com a norma pertinente.

Estudos semelhantes em institutos federais têm sido feitos a fim de melhorar as condições de acessibilidade nos ambientes. No caso do IFET-SE, vários aspectos foram identificados como obstáculos que dificultam a locomoção dos estudantes com deficiência, onde se sugere algumas intervenções para adequação das áreas internas e externas, dentre elas a construção de uma pista tátil, de acordo com Freitas (2009). Portanto, a inserção dos pisos táteis tem sido considerada fundamental para tornar os locais mais acessíveis à PCD.

CONCLUSÕES

Este trabalho trouxe importantes contribuições para a acessibilidade e inclusão das pessoas com deficiência no IFPB, quanto aos ambientes escolares, através da investigação dos conceitos sobre o portador de deficiência visual, inclusão social e acessibilidade. Constata-se que, com o andamento do processo executivo de implantação dos pisos táteis, o Instituto passa a fornecer boas condições para atender aos deficientes: auditivo, físico e visual. A instituição agora conta com a identificação tátil nos prédios que abrangem o setor administrativo (incluindo o prédio anexo) e os blocos de salas de aula, coordenações e laboratórios. Além destes, a área de vivência e lazer, a biblioteca e demais setores serão contemplados. Para atender as necessidades e o conforto dos alunos com cegueira ou baixa visão, a sinalização tátil é a forma mais eficiente para identificar o caminho e os obstáculos. Os mapas táteis e placas com braile nas portas para identificação de espaços também serão providenciados. Com isso, pesquisas de cunho estatístico para averiguação do estado das instalações físicas nas dependências da instituição podem ser realizadas para a continuação de rotas de acessibilidade em novas edificações em construção no campus. O serviço previamente realizado servirá de modelo comparativo para pôr em prática da forma mais eficiente o projeto de acessibilidade para as áreas ainda não iniciadas.

REFERÊNCIAS

ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR-9050-Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Setembro 2015.

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

FREITAS, V.M.T. **Acessibilidade nos espaços físicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe**. Cuiabá, 2009. 24 p.

IBGE - **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 12 jul. 2016.

MACIEL, M. R. C. **Portadores de deficiência: a questão da inclusão social**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php>>. Acesso em: 12 jul. 2016.



II CINTEDI
II CONGRESSO INTERNACIONAL DE
EDUCAÇÃO INCLUSIVA
II Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva

16 a 18
NOVEMBRO
2016
LOCAL DO EVENTO
CENTRO DE CONVENÇÕES
RAYMUNDO ASFORA
GARDEN HOTEL
CAMPINA GRANDE-PB

SÁ, Elizabeth Dias de; CAMPOS, Izilda Maria de; SILVA, Myriam Beatriz Campolina.
Atendimento Educacional Especializado: Deficiência Visual. Brasília: Cromos, 2007, 57 p.

